



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

DA ATA DA CONSULTA PÚBLICA – NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

1 **ATA DA CONSULTA PÚBLICA – NOSSA SENHORA DA GLÓRIA/ SANTO**
2 **HIPÓLITO**

3 Consulta pública realizada aos 24 dias do mês de maio de 2009, em Nossa Senhora da Glória,
4 distrito de Santo Hipólito – MG.

5 Estiveram presentes representantes da Sociedade Civil e Poder Público da bacia hidrográfica do
6 Rio das Velhas.

7 **PARTICIPANTES**

9 **A. Sociedade Civil**

12 **B. Poder Público:**

15 **RELATORIA:**

16 Vivianne Alves da Costa – Projeto Manuelzão;

17 **ASSUNTOS DISCUTIDOS:**

18 O Presidente do CBH-Velhas, Rogério Sepúlveda, órgão responsável pela gestão das águas na
19 bacia do Velhas, deu início à reunião lembrando a importância de compartilhar informações,
20 neste momento de desconforto gerado pelos levantamentos feitos pela empresa na região.
21 Rogério Sepúlveda iniciou explicando a necessidade de trazer informação para as comunidades
22 envolvidas, já que fora procurado pela CODEVAF como presidente do CBH Velhas e que era
23 sua obrigação, depois da reunião em Belo Horizonte, trazer para a comunidade as informações
24 sobre a intenção do Governo Federal em construir essa barragem no rio das Velhas. Lembra que
25 o Projeto Manuelzão trabalha na região há 12 anos, que uma obra como essa prejudicaria todo o
26 processo e por isso, trazer a informação é uma obrigação. Informa que a CODEVASF o procurou
27 para apresentar o projeto da barragem do rio das Velhas e Santo Hipólito, afirmando que
28 pretende instalar o projeto na região. O motivo da consulta pública é saber o que a comunidade
29 pensa, saber quem são os autores, quais os impactos, escutar os moradores para então retornar e
30 discutir com o amparo da comunidade, cobrar dos políticos uma posição. Enfatiza a importância
31 de ouvir os moradores e que, portanto, perdessem a timidez. Afirma “não podemos sair daqui
32 deixando insegurança”. Sr. Thomaz Machado, presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do
33 Rio São Francisco, fala sobre a posição do CBHSF e Plano Diretor informando que em 2004 foi
34 discutido todo o diagnóstico realizado, em um debate sobre a transposição, que concluiu: “não há
35 água para todos os usos da bacia”, a água é fundamentalmente para encher Sobradinho, a
36 proposta do Governo é fazer a barragem para na seca soltar água para compensar a necessidade
37 da transposição. O Plano Diretor indicou que devem ser realizados estudos para avaliação e, com
38 isso, o Comitê decidiu que a transposição não deveria ser feita. Em 2004, a CODEVASF fez
39 estudos sobre as barragens e escolheu cinco, os estudos foram apresentados e mostram que
40 estavam incorretos porque uma barragem aqui na região, além de prejudicar o desenvolvimento
41 da região, inviabiliza todo o trabalho que está sendo feito para a revitalização do rio das Velhas.
42 É uma barragem que tende a ser eutrofizada, ou seja, aparecimento de algas, a barragem irá
43 impedir que os peixes subam o Velhas, irá interromper a conectividade que existe, os peixes
44 estão voltando ao Velhas, a barragem irá prejudicar a revitalização do Rio São Francisco. A
45 recuperação do Velhas se mostrou possível, a barragem irá inundar terras férteis, irá produzir
46 quase nenhuma energia, irá inviabilizar a revitalização da bacia. Afirma que os comitês precisam
47 discutir para não outorgar os projetos e lembra que o comitê pode, pela lei, impedir as barragens.
48 Sr. Juninho, vice-prefeito de Santo Hipólito, afirma que a Prefeitura é integralmente contra o



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

DA ATA DA CONSULTA PÚBLICA – NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

49 projeto e fará o que precisar ser feito. Pede aos presentes para repassarem aos que não estavam lá
50 o que estava sendo discutido. Informa que na reunião realizada em BH, o Governador afirmou
51 que no mandato dele não haverá construção de barragens. Lembra que o Governador só fica até
52 2010 e por isso farão o que puder e finaliza ressaltando que “somos parceiros”. Sr Juvenal
53 começa sua fala dizendo ser um morador comum, nascido e criado em Nossa Senhora da Glória
54 e que, como educador, vive a história do lugar. Relata que desde o início a comunidade vem
55 tentando saber mais sobre o projeto, sobre o que estava acontecendo. Afirma que o que todos
56 querem é deixar claro que “este lugar tem uma história, que existe um passado de mais de cento
57 e cinquenta anos e não se pode afogar nossos sonhos e nossa história, somos altamente contra”.
58 Termina sua fala fazendo um apelo: “nos ajudem a defender Nossa Senhora da Glória”. Sr.
59 Rogério fala que o projeto prevê barramento e que a localização da cota ainda não está definida,
60 mas que o maior impacto é em Senhora da Glória onde as margens têm melhor área agricultável.
61 Afirma que o problema não é dar água para o nordeste do Brasil, mas que não é Nossa Senhora
62 da Glória que irá salvar o Ceará. Relata que ouviu “vou ter lago na porta de casa” e “o lago irá
63 servir para lazer náutico”; e questiona como fazer lazer em um lago podre. Disse que Senhora da
64 Glória não pode pagar pela falta de gestão das águas e que há projetos, como os de cisternas que
65 estocam água da chuva. Sr Apolo relata que já sobrevoou a região e pergunta se os presentes já
66 imaginaram como é viver numa ilha. Questiona se alguma vez o governo foi à Nossa Senhora da
67 Glória saber sobre os problemas do município e lembra que o projeto é uma obra que a
68 comunidade não pediu, uma obra para atender à transposição. Fala que a água que chega no
69 Nordeste, chega na chuva e que tem que ser armazenada assim como arroz, feijão, que os açúdes
70 podem ser apoio. Lembra que o Ceará tem a maior concentração de água na região, grande
71 quantidade de açúdes, que a indústria da seca é perversa, que a transposição explora a sede, que
72 há água, mas concentrada ao longo do rio ou em três meses por ano e por isso é preciso fazer
73 projetos para concentrar água da chuva. Afirma que temos que saber conviver com a questão da
74 água, que viu pessoas da região que são traidores do Velhas e que precisamos mobilizar. Fala
75 que o projeto da transposição prevê canal de 25m de largura, 720m de extensão, 5m de
76 profundidade, muito concreto e aço e que “ai fica a gente lutando para defender o país, fica gente
77 que não tem informação”. Afirma que quem é contra a transposição é contra a barragem, que
78 devemos partir pra ofensiva e se precisar, denunciar a corrupção pois ninguém tem o direito de
79 traficar o futuro de uma região. Sr. João, fala que a posição do Governador Aécio é muito pouco
80 e que é necessário pressionar o Aécio pra ajudar. Sr Antonio agradece a presença de todos. Fala
81 sobre a importância de “botar na cabeça” que é muito importante, que eles tem poder de ir
82 contra, que eles tem que se unir, ir todos juntos para não deixar que aconteça a barragem. Diz
83 que “se eles viessem aqui, estes trabalhavam de dia, a gente dinamitava a noite”. Afirma que
84 todos deveriam estar aqui mas que levariam para os outros o que foi dito. Sra. Odília, “Tia
85 Odília”, relata que seus avós, seus tios, estão todos enterrados ali e que não quer sair e deixar
86 eles ali e afirma “quero ficar aqui”. José Maurício Ramos agradece pelo trabalho e lembra que o
87 próximo ano é ano eleitoral e que eles tem que abraçar a causa agora para não deixar que a
88 cidade seja inundada. Questiona para onde vão, se terá outra Glória como a que eles têm. Fala
89 que o desenvolvimento da cidade está paralisando afirma que, com o incentivo do Projeto
90 Manuelzão, unindo forças, “somos muito mais fortes que eles”. Julio Mourão, representante do
91 IEPHA fala que eles têm toda preocupação, não só pelo patrimônio, que há uma articulação
92 grande entre a cultura e meio ambiente, que eles sabem que a barragem é muito agressiva ao
93 meio ambiente. Afirma que acompanhará com a comunidade essa questão e irão repassar
94 informações sobre o patrimônio e diz que isso já é fator importante. Sr. Carlos Bernardes,
95 Biólogo do Projeto Manuelzão/ICB, fala que a pesca é uma atividade importante, que na
96 pesquisa verificaram que o peixe está voltando por causa do tratamento de esgoto. Explica que
97 no licenciamento irão falar sobre a escada para o peixe, na tentativa de imitar o natural, que o



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

DA ATA DA CONSULTA PÚBLICA – NOSSA SENHORA DA GLÓRIA
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

98 reservatório muda a qualidade dos peixes, que a barragem regulariza a cheia, mas que a bacia
99 para baixo precisa da inundação para reprodução e que o rio, mesmo poluído, está tendo
100 reprodução de peixes. Fala que é muito importante pensar que durante a obra haverá emprego,
101 mas quando a obra acaba vão embora e que isso tem que ser pensado agora. Sr Carlos Antonio
102 (Carlinhos), fala que como pescador, freqüenta o rio e lembra que o rio foi ao fundo do poço e
103 está retornando, que viu a água muito pior do que é hoje, que o mau cheiro diminuiu, que a
104 qualidade melhorou graças ao trabalho do Projeto Manuelzão. Afirma que não querem que as
105 próximas gerações não vejam apenas a notícia de um rio que afundou. Sr Juninho fala que a
106 mortandade de peixes acabou, que pescador amador não acaba com peixe não e se o pescador
107 preservar e pescar com responsabilidade, terão peixe, terão Santo Hipólito como a cidade do
108 peixe. Afirma que “o rio como suporte, o município só tem a melhorar. Sr. Arnaldo, morador de
109 Monjolos Rodeador, parabeniza a comunidade pela recepção e diz que são visitantes e parceiros.
110 Fala que ajudou a organizar a cavalcada e que são irmãos da Senhora da Glória, que lutam com o
111 Projeto há mais de oito anos. Recita poema. Sr. Rogério convida os presentes para novo
112 momento de discussão às 19 horas. Sr Antonio (Cigano), morador da bacia do Ribeirão Arrudas,
113 fala que a preocupação é muito grande em revitalizar os córregos de Belo Horizonte para água
114 chegar mais limpa aqui. Lembra que os moradores é que devem lutar pela revitalização e não
115 esperar o governo. Sr. Polignano relata sobre as expectativas desde o dia oito de maio e a
116 preocupação se o rio estava dando realmente sinal de vida. Fala que as notícias foram cada vez
117 melhores, cada vez mais bem recebidas. Afirma que o rio não pode ser mutilado e que sai
118 satisfeito já que o Glória deu mais um passo de glória em sua história. Propõe que o Internato
119 Rural volte ao município e irá verificar a possibilidade com Sr. Juninho. Relata que os alunos do
120 Internato Rural perceberam a presença de sondadores que relataram o que iam fazer. Fala que
121 isso não é jeito de tratar um povo, que não podemos dormir, porque quando chegar aqui, chega
122 só a decisão, o povo é só um detalhe. Afirma que eles deveriam estar ali discutindo e que a partir
123 de hoje é necessário consolidar uma comissão para lutar, trabalhar, sair dali com essa comissão.
124 Consulta a comunidade presente se todos concordam com a criação da comissão e por
125 unanimidade, todos com concordam. Lembra que o rio é uma estratégia de vida e que não
126 podemos abrir mão dele. Sr Geraldo, representante da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e
127 do Governo de Minas, fala sobre a colocação feita pelo Sr. Thomaz ressaltando que este bem
128 colocou seus pensamentos. Fala que transposição é palavrão, é uma agressão a cada um, que
129 estão ali porque a comunidade disse que não e estão de acordo, e que não apoiarão jamais a
130 construção de barragens neste governo. Afirma que estão ao lado desta comunidade, que o órgão
131 licenciador do Estado de Minas Gerais jamais dará autorização para construção dessas barragens.
132 Sr. Rogério explica que a consulta pública tem algumas formalidades, uma delas é perguntar à
133 comunidade se aceita ou não a barragem no rio das Velhas em Senhora da Glória. Em seguida
134 consulta à comunidade perguntando se querem ou não a construção das barragens. Por
135 unanimidade, todos respondem que não querem a construção da barragem. Pergunta também se
136 tem alguém que defende a construção da barragem. Ninguém se manifestou. Rogério encerrou a
137 consulta pública agradecendo a todos dizendo que vai levar essa manifestação contundente da
138 comunidade contrária à barragem ao plenário do CBH Velhas. Não tendo mais nada a tratar, eu
139 Vivianne Alves da Costa, encerrei e lavei a ata.